



## ESCREVIVÊNCIA E FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO: *Literatura afro-brasileira e práticas de leitura no Ensino Médio*

SANTOS, Meldlayne Guedes da Silva dos <sup>1</sup>  
SANTOS, Antônio Gabriel de Souza dos <sup>2</sup>  
OLIVEIRA, Maria Betânia da Rocha de <sup>3</sup>  
OLIVEIRA, Juliano Beck de <sup>4</sup>

**RESUMO:** O presente artigo emerge das ações realizadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), embasado no subprojeto “Letramento e ensino: práticas de linguagens para a formação de leitores críticos”, e desenvolvido com uma turma do 3º ano do Ensino Médio de uma escola da rede pública estadual de Alagoas. A pesquisa parte da concepção de que a literatura afro-brasileira, em particular a de Conceição Evaristo, constitui um importante espaço de reflexão sócio-histórica das experiências dos sujeitos marginalizados. Fundamentada nos conceitos de escrevivência (Evaristo, 2011), letramentos múltiplos (Rojo, 2012), leitura literária emancipadora (Cosson, 2014) e pedagogia crítica (Freire, 2005), a proposta contempla rodas de leitura e debates temáticos. Nesse sentido, o estudo tem como objetivo central analisar de que modo a leitura da obra *Insubmissas Lágrimas de Mulheres* (2011) contribui para a ampliação do repertório sociocultural dos estudantes, favorecendo a formação de leitores críticos. Adotamos uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e interventivo, desenvolvida a partir de práticas pedagógicas concentradas na leitura literária compartilhada. Foram realizados questionários diagnósticos, rodas de leitura e conversa e debates temáticos, além do registro das discussões e do acompanhamento das interações dos estudantes durante as atividades propostas. Durante as práticas, observamos indícios de que os estudantes reconheceram, nas narrativas de Evaristo, experiências sociais que dialogam com suas próprias realidades. Os resultados, parciais, indicam que a literatura de Conceição Evaristo pode atuar como uma força mediadora na ampliação do repertório sociocultural dos estudantes e na formação de leitores críticos.

**PALAVRAS-CHAVE:** escrevivência; literatura afro-brasileira; letramento literário; repertório sociocultural; formação do leitor crítico.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura letras – português, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, Universidade Estadual de Alagoas, Campus IV, [Meldlayne.santos.2022@alunos.uneal.edu.br](mailto:Meldlayne.santos.2022@alunos.uneal.edu.br)

<sup>2</sup> Graduando em Licenciatura letras – português, Bolsista Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, Universidade Estadual de Alagoas, Campus IV, [antonio.santos.2022@alunos.uneal.edu.br](mailto:antonio.santos.2022@alunos.uneal.edu.br)

<sup>3</sup> Professora Dr<sup>a</sup>. Do curso de letras – português, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, Universidade Estadual de Alagoas, Campus IV, [mariabetania.oliveira@uneal.edu.br](mailto:mariabetania.oliveira@uneal.edu.br)

<sup>4</sup> Professor da rede pública estadual de educação – SEDUC-2ª GE – São Miguel dos Campos. [beckjuliano@hotmail.com](mailto:beckjuliano@hotmail.com)



## 1 INTRODUÇÃO

A formação de leitores críticos constitui um dos principais desafios do ensino de Língua Portuguesa na educação básica. No contexto escolar brasileiro, a leitura literária muitas vezes é abordada de maneira limitada, reduzida à memorização de características de períodos literários ou à interpretação superficial dos textos.

Nesse cenário, torna-se fundamental ampliar as práticas de mediação da leitura, incorporando obras que dialoguem com as experiências socioculturais dos estudantes e que possibilitem reflexões sobre questões sociais contemporâneas.

Entre os autores que se destacam nesse campo está Conceição Evaristo, cuja obra articula literatura e experiência social por meio do conceito de escrevivência. Para a autora, a escrita nasce das vivências individuais e coletivas da população negra, transformando memória e experiência em narrativa literária.

Como afirma a própria escritora, “a nossa escrevivência não pode ser lida como história de ninar os da casa-grande, mas sim para incomodá-los em seus sonhos injustos”. A literatura, portanto, assume uma função crítica ao revelar experiências historicamente silenciadas e provocar reflexões sobre as estruturas sociais que sustentam desigualdades.

Partindo dessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo analisar de que maneira a leitura da obra *Insubmissas lágrimas de mulheres* (2011) pode contribuir para ampliar o repertório sociocultural dos estudantes e favorecer a formação de leitores críticos no Ensino Médio.

O presente trabalho é fruto das vivências proporcionadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, no âmbito do subprojeto: Letramento e ensino: práticas de linguagem e formação de leitores críticos. As atividades foram realizadas em uma turma de 3º ano do ensino médio de uma escola da rede pública estadual de Alagoas.

Durante o período de observação constatamos a necessidade de explorarmos repertórios socioculturais que pudessem despertar o olhar crítico dos discentes da rede pública de ensino, sobretudo, referente ao contexto social e suas vivências. Como também, nossa proposta surgiu do objetivo de tencionar o cânone literário escolar, inserindo e apresentando aos discentes as vozes que são historicamente silenciadas.



Nesse cenário, a obra *Insubmissas Lágrimas de Mulheres* (2011) de Conceição Evaristo, apresenta-se não apenas como um objeto estético, mas como ferramenta de intervenção pedagógica e social. Sendo assim, nosso principal objetivo foi ampliar o repertório dos alunos por meio das narrativas de Evaristo, não somente, como construir os primeiros passos dos discentes rumo a sua formação literária crítica. Tudo isso foi realizado a partir das rodas de leituras compartilhadas, os debates temáticos e as adequações as práticas pedagógicas de intervenção.

## 2 METODOLOGIA

Nossa abordagem metodológica foi de caráter exploratório e interventiva, desenvolvida a partir das práticas pedagógicas concentradas na leitura literária compartilhada.

Inicialmente, fizemos o diagnóstico da turma por meio das nossas interações com os alunos e as observações do rendimento do corpo discente no decorrer das aulas de língua portuguesa. Em seguida, constatamos que o baixo rendimento, sobretudo nas aulas de literatura, é resultado da falta de um repertório sociocultural sólido.

Por meio dos diálogos com os alunos, também constatamos que pouquíssimos conheciam alguma obra de Conceição Evaristo ou outra obra afro-brasileira. Sendo assim, a obra *Insubmissas Lágrimas de Mulheres* (2011) foi escolhida por se tratar de um livro de contos que narra as vivências e dores de mulheres afro-brasileiras.

Iniciamos as rodas de leitura com a explanação sobre quem é Conceição Evaristo e as contribuições de suas Escrevivências. O primeiro conto do livro: “Aramides Florença”. Uma narrativa que aborda a trajetória de uma mulher negra que, após viver uma história de amor, conheceu o pior lado de seu companheiro e passou a enfrentar violências sexuais e abandono parental. Mesmo diante de tal realidade, lutou por sua superação e insubmissão diante de seu destino.

O conto foi dividido em dez partes, sendo assim, foram distribuídas fichas do 01 ao 10 para que a leitura ocorresse de maneira simultânea e, logo após, realizássemos o diálogo e debates referentes as temáticas presentes na obra.

Ressaltamos que a escola onde a intervenção foi realizada é de uma rede pública situada no interior de Alagoas, onde os alunos vivenciam constantemente a



sensação de viver “à margem da sociedade”. Nesse contexto, as escrevivências de Conceição vieram como uma ponte entre a realidade vivenciada pelos estudantes e as associações que eles fizeram após a leitura do conto, ampliando assim o seu olhar sobre a literatura, sobretudo a afro-brasileira, compreendendo que a leitura não é algo distante e que ela é uma ferramenta de empoderamento e insubmissão.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura afro-brasileira tem se consolidado como um importante campo de produção estética e reflexão crítica sobre a experiência histórica da população negra no Brasil. Eduardo de Assis Duarte define a literatura afro-brasileira como a produção literária de autores afrodescendentes que assumem ideologicamente essa identidade e que articulam temática, autoria e ponto de vista comprometidos com a experiência histórica da população negra.

Nesse contexto, essa produção literária não se caracteriza apenas pela temática racial, mas pela presença de um ponto de vista negro, capaz de questionar as representações tradicionais construídas pelo cânone literário brasileiro. Para Cuti (2010), a literatura negro-brasileira constitui um espaço de resistência simbólica, pois recupera memórias e experiências historicamente marginalizadas, transformando a escrita em instrumento de denúncia e afirmação identitária.

Essa perspectiva dialoga com as reflexões de Grada Kilomba (2019), que analisa a relação entre racismo, memória e silenciamento. Para a autora, a história colonial produziu estruturas que impediram determinados grupos de narrar suas próprias experiências, tornando a escrita de autoria negra um gesto político de ruptura com esse apagamento histórico.

A obra de Conceição Evaristo insere-se nesse horizonte crítico ao articular literatura, memória e experiência social por meio da escrevivência.

A partir dessa fundamentação, destacamos que a recepção estética dos contos não se limitou à decodificação textual, mas evoluiu para uma “leitura de mundo” (Freire, 2005). Ao discutirem as narrativas de resistência e dor das personagens afro-brasileiras, os alunos estabeleceram conexões diretas com o cotidiano de suas comunidades, reconhecendo as estruturas de marginalização e, simultaneamente, a potência das vozes que emergem nesses espaços.

A implementação das oficinas de leitura no âmbito do PIBID revelou que a



literatura de Conceição Evaristo atua como uma ferramenta de desnaturalização do silenciamento. Inicialmente, por meio do período de observação do Programa, notamos que a maioria dos estudantes do 3º ano do ensino médio possuía um contato restrito ao cânone literário com nenhuma leitura de autoria negra contemporânea.

Ao introduzirmos a obra *Insubmissas Lágrimas de Mulheres* (2011), a discussão centrou-se na trajetória de Evaristo e no conceito de Escrivência. De acordo com a autora (2011), a escrita não se separa das vivências do escritor e de sua coletividade. Durante as rodas de conversa os discentes mostraram que o letramento literário (Cosson, 2014), ocorreu de forma plena quando eles conseguiram projetar, nas personagens e nas vivências dos contos, as realidades presentes em suas próprias comunidades e famílias situadas no interior de Alagoas.

A recepção dos contos permitiu que os alunos identificassem as estruturas de racismo e sexismo que perpassam a sociedade brasileira. Os debates não se limitaram apenas à estética literária, mas transbordou para uma análise sociopolítica da marginalização urbana e da resistência feminina.

Sendo assim, os principais pontos que observamos na interação dos estudantes foram:

- **Identificação e Empatia:** os alunos conseguiram relacionar as trajetórias de submissão e insubmissão das personagens com a realidade de mulheres de seu convívio (avós, mães, vizinhas), algo que valida a literatura como espaço de memória e verdade.
- **Ampliação do repertório:** o vocabulário e as temáticas da obra desafiaram os estudantes a pensar o conceito de “vítima” versus “sujeito” (A vítima no lugar do silenciamento, enquanto o sujeito está na posição da insubmissão e escrivência), promovendo a formação do leitor crítico (Freire, 2005) que questiona a desigualdade social.
- **Valorização da identidade:** a linguagem de Conceição Evaristo, que acolhe a oralidade e a ancestralidade, gerou nos discentes o sentimento de pertencimento, rompendo com o sentimento de que a literatura é algo distante da vida do povo.

Os presentes resultados parciais corroboram a eficácia da pedagogia crítica no ensino, demonstrando que ao diversificarmos o currículo e nossas práticas pedagógicas com as vozes afro-brasileiras, a escola começa a caminhar ao



cumprimento de sua função social de promover uma educação emancipadora e plural.

**Figura 01.** Roda de leitura aplicada pela PIBIDiana Meldlayne Guedes



Fonte: Supervisor Juliano Beck, setembro de 2025.

**Figura 02.** Roda de leitura aplicada pelo PIBIDiano Antônio Gabriel



Fonte: Supervisor Juliano Beck, outubro de 2025.



A análise desenvolvida neste estudo articula pressupostos teóricos dos estudos sobre literatura afro-brasileira e letramento literário com uma abordagem metodológica qualitativa voltada à investigação das práticas de leitura no contexto escolar. Partindo dessa perspectiva, a leitura da obra *Insubmissas lágrimas de mulheres* (2011) foi integrada às práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do PIBID, articulando os conceitos de escrevivência, formação do leitor crítico e ampliação do repertório sociocultural. Dessa forma, teoria e metodologia convergem na compreensão de que a leitura literária, mediada por práticas dialógicas e contextualizadas, pode constituir-se como dispositivo formativo capaz de promover a interpretação crítica da realidade e a construção de sentidos sociais a partir da experiência estética da literatura.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida evidenciou que a literatura afro-brasileira pode desempenhar papel fundamental na formação crítica dos estudantes da educação básica.

Ao inserir no espaço escolar narrativas que problematizam experiências históricas de marginalização e resistência, a leitura literária deixa de ser apenas um exercício interpretativo e passa a constituir um instrumento de reflexão social.

A leitura da obra de Conceição Evaristo possibilitou que os estudantes reconhecessem, nas narrativas literárias, elementos que dialogam diretamente com suas próprias experiências e com as realidades de suas comunidades.

Além disso, a inserção da literatura afro-brasileira no currículo escolar contribui para ampliar as possibilidades de representação e identificação no espaço educativo, rompendo com a centralidade de um cânone literário tradicionalmente excludente.

Assim, a escrevivência de Conceição Evaristo revela-se não apenas como expressão estética, mas como prática de resistência simbólica e construção de memória coletiva. Ao aproximar literatura e realidade social, a leitura literária torna-se espaço de formação crítica e de fortalecimento da cidadania.

Concluimos que a inserção da literatura afro-brasileira no Ensino Médio, mediado pelas ações do PIBID, ultrapassa o cumprimento burocrático de legislações. Inicialmente nos deparamos com um grande desafio: fazer com que alunos da rede pública de Alagoas expandissem suas percepções e seu olhar sobre a leitura. Contudo, nossa experiência demonstrou que a obra de Conceição Evaristo funciona como uma



forte ferramenta de formação de leitores críticos, como também, de reconhecimento e pertencimento, uma vez que os estudantes puderam validar suas próprias histórias de vida e ampliar seu repertório sociocultural.

Como também, para a nossa formação docente, o subprojeto reafirmou (e continuará reafirmando) a necessidade de um Ser Docente que não apenas ensine a ler o texto, mas que ensine a ler a sociedade através do texto.

## 5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, pela concessão à bolsa, fomento indispensável para a nossa permanência e formação acadêmica. Expressamos também nossa gratidão à Coordenadora de Área Professora Dr<sup>a</sup>. Betânia Rocha e ao Supervisor Juliano Beck pelas mediações fundamentais entre a universidade e o cotidiano escolar. Por fim, agradecemos também aos estudantes da rede estadual de Alagoas que foram e seguirão sendo sujeitos fundamentais de nossa formação docente.

## REFERÊNCIAS

- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.
- CUTI. **Literatura negro-brasileira**. São Paulo: Selo Negro, 2010.
- DUARTE, Eduardo de Assis. **Por um conceito de literatura afro-brasileira**. Belo Horizonte: UFMG, 2011.
- EVARISTO, Conceição. **Insubmissas lágrimas de mulheres**. Rio de Janeiro: Malê, 2011.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1989.
- KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.
- ROJO, Roxane. **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.